



NOTÍCIA INFORMATIVA DA VIDA
E FAMA DE SANTIDADE DO
SERVO DE DEUS

ISIDORO ZORZANO

DO OPUS DEI, ENGENHEIRO DE MAQUINAS

Proprietário e Director — Doutor Francisco Xavier de Ayala

NÚM. 5

COIMBRA, MAIO DE 1952

Isidoro Zorzano viveu no meio do mundo e santificou-se no mundo. Na sua vida quase não há factos extraordinários; — o extraordinário consistiu precisamente em procurar com heroísmo a perfeição no trabalho ordinário e nos pormenores correntes de cada dia.

Nesta folha, vão dar-se a conhecer diversos aspectos da vida do Servo de Deus e algumas das graças obtidas pela sua intercessão.

CRONOLOGIA DA VIDA

No dia 13 de Setembro de 1902 nasce, em Buenos Aires (Argentina), Isidoro Zorzano.

De 1920 a 1927 estuda na «Escuela Especial de Ingenieros Industriales» de Madrid, formando-se nessa data como engenheiro de máquinas.

Em 24 de Agosto de 1930 entra no Opus Dei, que então estava nos seus começos e que, mais tarde, ao receber o «Decretum Laudis» da Santa Sé, havia de ser o primeiro Instituto Secular da Igreja.

De 1928 a 1936 exerce em Málaga a sua profissão de engenheiro, na Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluces.

De 1936 a 1939 vivendo em Madrid, numa época de perseguição religiosa, exercita, com os seus e com todos, a sua caridade heroica e o apostolado viril do seu exemplo e da sua alegria, no meio de todas as privações e dificuldades.

Prestou os seus serviços na Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (R. E. N. F. E.) até ao dia 15 de Julho de 1943.

Nesta última data, morre Isidoro, depois de uma longa e dolorosa doença que foi a última etapa do seu caminho de santificação.

Em 11 de Outubro de 1948, começa em Madrid o processo de beatificação do Servo de Deus Isidoro Zorzano Iedesma.

ISIDORO E OS OPERÁRIOS

Isidoro não teve a preocupação de conseguir uma popularidade fácil entre os operários aos quais esteve ligado pela sua carreira de Engenheiro dos Caminhos de Ferro.

Não procurou ser estimado: foi, simplesmente, estimado. Aí estava o segredo do seu modo de lidar com eles.

Nos tempos que atravessamos, em que as exigências sociais da classe operária são cada vez mais prementes, corremos o risco de resvalar para uma solução fácil do problema: descer ao nível do operário e contemporizar com as atitudes que são devidas a uma falta de perspectiva espiritual e de educação superior; quando, afinal, não está a solução em descer ao nível do operário, mas em elevá-lo até nós, dentro da sua própria condição, compreendendo-a e respeitando-a.

Isidoro viu o problema em toda a sua extensão, soube conciliar a gravidade do chefe com a cordialidade de Homem cristão, sem sair do seu lugar. Demonstrou praticamente, com o seu exemplo, que a sua posição e a do operário não eram incompatíveis na ordem social, mas ambas se apoiavam numa mútua realização.

O conceito ideal de chefe, do técnico que serve de cabeça, requer duas condições fundamentais: competência profissional e dedicação pelo operário. As duas se encontram perfeitamente realizadas em Isidoro.

«Ser chefe» não é «fazer-se chefe» como muitos pensam nos nossos dias, ao pretenderem ocultar com soberba o que lhes falta de competência, pela lei das compensações. Ninguém melhor do que o subordinado tem a real intuição do valor do homem que o dirige. Por isso o problema muitas vezes se põe mal nos nossos dias.

É conhecida já a seriedade com que Isidoro encarou a sua vida profissional: era um factor indispensável da sua perfeição sobrenatural, um meio de santificação. Trabalhar intensamente e fazer trabalhar, não fugir às dificuldades; pôr, sacrificadamente, em cada ocasião todo o seu valor e toda a sua vontade, são para ele claras normas de conduta.

Com perfeita coerência, compreendendo que as condições do operário só podem melhorar com a elevação do seu nível espiritual e intelectual, pôs todas as suas forças, como professor da Escola Industrial de Málaga, ao serviço desta ideia.

Todos os alunos o estimavam e respeitavam sem saber bem porquê e, ainda hoje, aliam à lembrança da Escola a figura de Isidoro.

Lembram-se de os fazer sentar, com naturalidade junto de si, nas oficinas, para lhes resolver as dificuldades escolares, de explicações particulares que lhes dava, da mesma boa disposição com que, depois de um dia de trabalho, os atendia, e de mil pormenores mais...

(Continua na página seguinte)

* * *

Para muitas pessoas a felicidade do Homem-operário é uma questão de dinheiro. A perspectiva económica vai-se tornando exclusiva até entre cristãos.

De considerar o operário como uma máquina que trabalha no meio de máquinas a considerá-lo como um Homem e Filho de Deus vai uma distância infinita. É tão infinita que só o fogo de Cristo a pode anular.

Entre os homens há diferenças de classes; entre a almas não há.

Isidoro está muito doente — de uma doença que o levará à morte; visitá-o um antigo operário e escuta, pasmado, que, como sempre, Isidoro lhe pergunta por todos os seus camaradas e se interessa — esquecendo-se de si mesmo — pelos seus pequenos problemas, pelas dificuldades profissionais e familiares de cada um.

Os anos de agitação que precedem a guerra civil encontram Isidoro com uma posição definida: a sua conduta será a que foi sempre.

Um episódio simples e aparentemente intranscendente — como todos os que a Isidoro se referem — mostra o conceito em que é tido entre os operários.

Era a época em que os operários manifestavam o seu desprezo pelos chefes e patrões e os cobriam de sarcasmos. Um dia, narra um industrial de Málaga, observa num eléctrico, um momento da vida de Isidoro que o definirá para sempre: todos os operários o cumprimentam, tirando o boné com a maior amabilidade. Surpreendido, pergunta a um mais perto: «Que tal se porta convosco o Sr. Zorzano?» Rudemente, o operário respondeu: «O Eng. Isidoro é um camarada mais, não tem um mau modo para ninguém. Por isso é que o estimamos e o seguimos cegamente. Pena é que seja um bocado «cavernícola».

Ao tempo, «cavernícola» era sinónimo de católico.

A perfeição de Isidoro passara tão despercebida que muitos só mais tarde repararam no grau heróico das suas virtudes. Tudo nele parecia natural...

Hoje, a saudade de um operário ajustador que serviu às suas ordens fá-lo dizer:

ISIDORO E AS MISSÕES

Numa carta recebida, há uns meses, da China comunista, o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Bispo de CHANGTEH (Human), Frei D. Gerardo Herrero, O. S. A., conta como Isidoro o ajudou numa grave dificuldade:

«Nas nossas Missões começa a fomentar-se a devoção ao abençoado Engenheiro que soube santificar-se deixando atrás de si a esteira luminosa da sua vida como membro do Opus Dei.

De acordo com as leis do actual Governo democrático-comunista, todos os cidadãos — do país ou estrangeiros — devem apresentar os títulos e documentação de imóveis, quintas, casas, terrenos, hortas, etc..., para o registo oficial delineado pelas autoridades. Como toda a documentação — escritura de compras, títulos de propriedade — tinha sido enviada para as nossas Procuradorias de Hankow-Shanghai, a fim de a conservar em maior segurança, era-nos muito difícil, praticamente impossível, mandá-la vir dentro do curto prazo de que dispúnhamos, sobretudo se tomarmos em conta que, posteriormente, tinha sido levada para Manilha.

Recorremos, então, à apresentação das fotografias das mencionadas escrituras, feitas dois anos antes da «libertação» (como medida preventiva), enquanto as escrituras não chegassem, e a todos satisfez este plano.

Uma nova dificuldade se apresentou em cena: onde estavam as fotografias?

Com todos os transtornos ocasionados pelos acontecimentos e mudanças anteriores à «libertação», nem no Arquivo Episcopal, nem nas cómodas do escritório, nem nos restantes lugares onde costumamos conservar a documentação, apareciam as requeridas fotografias, mesmo depois de muito as procurar sem o desejado efeito.

Entretanto, os empregados da Repartição de finanças desassossegavam o missionário...

«Nunca notei nele um gesto violento para nenhum dos meus camaradas, nem sequer o vi castigar ninguém; devido a isso e devido a todas as virtudes que o adornavam, sentimos na alma o dia em que saiu destas oficinas e, mais ainda, a sua morte».

Outro diz — simplesmente — que Isidoro «era um Pai para todos eles e um chefe estupendo».

A paz que irradia da figura de Isidoro dissipa essa aparente «questão de classes», penetra-a em toda a verdade, como uma crise de dedicação. Um direito há que os operários nem sequer sabem pronunciar e lhes pode trazer a felicidade completa. É o direito a um carinho humano. Para eles, o maior escândalo é a indiferença dos cristãos.

«A 5 de Dezembro, lembrando-me do caso de protecção tão rápida obtida do Servo de Deus Isidoro Zorzano pelo Rev.^o agostinho, recoleto Padre Frei Luis Aguirre, comentei-o com os meus «adlateres», sacerdotes e religiosos, e ali mesmo manifestei as minhas esperanças no amigo e «camarada» engenheiro, oferecendo-lhe naquela noite os meus serviços e votos de publicar a graça que esperava me havia de conceder, manifestando-me onde estavam as fotografias que procurávamos. Ofereceria uma Missa em acção de graças e coooperaria com uma esmola na Causa de Beatificação. No dia 6, durante a Missa, repeti a mesma oferta e, depois da Missa, renovei-a.

Passada uma hora, quando devíamos começar novas investigações, disse ao criado Pedro Liaw, que andava há cinco dias inquieto — pois as fotografias lhe tinham passado pelas mãos: «Pedro, viste no escritório, em tal e tal lugar?»

Ele reflectiu um momento e, como quem desperta de um sonho, diz-me: «Como se lembrou Sua Excelência de tal coisa?»

«— Olha... respondi — inspirou-me um amigo e camarada espanhol.» Subiu o meu sacristão as escadas com uma ligeireza imprópria do seu lento carácter e, antes de quatro minutos, descia a correr e a bichanar: «Que inspiração a do Bispo!» E apresentava-me o cofrezinho que continha as fotografias.

Que grande alegria nos deu o acontecimento! Acto contínuo, na Capela episcopal, rezámos um *Te-Deum* em acção de graças.

No mesmo dia escrevia ao Rev.^o Frei Tomás Herrero, O. S. A. ecónomo das nossas Missões, que entregasse a esmola de cem pesetas como lembrança que um Bispo missionário oferece para as despesas do Processo.

Todos os meus diocesanos, sacerdotes, religiosos, freiras e fiéis oferecem as suas orações, juntamente com as minhas, para obter do Sacratíssimo Coração de Jesus e da Santíssima Virgem Imaculada a rápida beatificação do meu «Protector».

O F E R T A S P A R A O P R O C E S S O

Agradecemos as ofertas que, para as despesas do processo de beatificação nos enviaram:

Ex.^{ma} Sr.^a D. F. G. M., do Pinheiro da Bemposta, 20 escudos; Ex.^{ma} Sr.^a Z. M., de Lisboa, 20 escudos; Ex.^{ma} Sr.^a D. M. L. E., de Faro, 20 escudos; Ex.^{ma} Sr.^a D. Z. R., de Vila Real, 20 escudos; Ex.^{ma} Sr.^a N. N., de Coimbra, 20 escudos; Ex.^{ma} Sr.^a Eng. R. F., de Lisboa, 20 escudos; Ex.^{ma} Sr.^a N. N., de Coimbra, 20 escudos; Ex.^{ma} Sr.^a D. M. A. P., de Nova Lisboa, 50 angolares; Ex.^{ma} Sr.^a N. N., de Viseu, 100 escudos; Ex.^{ma} Sr.^a D. M. A. C., de Portimão, 10 escudos; Ex.^{ma} Sr.^a N. N., de Coimbra, 20 escudos.

As pessoas que queiram contribuir com as suas ofertas para a edição desta folha ou para as despesas do Processo, podem dirigir-se ao Rev. Doutor Francisco Xavier de Ayala, Estrada da Beira, 15 — Coimbra.

GRAÇAS OBTIDAS PELA SUA INTERCESSÃO

A partir da morte do Servo de Deus, tem-se obtido, pela sua intercessão, numerosas graças, muitas delas verdadeiramente extraordinárias. Em diversas ocasiões e em circunstâncias muito diferentes, grande número de pessoas tem recorrido com fé a Isidoro, peidndo-lhe ajuda para a solução de problemas espirituais e materiais de todos os géneros.

Todos os que invocaram o seu nome, em sofrimentos e enfermidades, em condições e problemas, encontraram fortaleza para o espírito e, em grande número de casos, a satisfação dos seus pedidos.

A confiança na eficácia da intercessão de Isidoro tem aumentado entre pessoas de todas as classes sociais e tem-se estendido por vários países.

Publicamos, a seguir, algumas das muitas graças cuja obtenção tinha sido pedida ao Servo de Deus.

CURAS

Isidoro experimentou também todo o peso de uma doença incurável, da qual quis ser vítima por Amor.

Aqueles que não encontram esperança humana recorrem a' ele.

P. P. tinha numa perna úlceras varicosas abertas que lhe afectam o osso; três médicos diferentes tinham diagnosticado que era necessário amputar a perna, como único meio de se curar. Uma irmã da doente pediu com grande fé, por intercessão de Isidoro, que a sua irmã ficasse livre daquele mal incurável. Passados dois dias começaram as chagas a cicatrizar e o pus a desaparecer, experimentando a doente tão grandes melhoras que, desaparecida a gravidade do caso, se pode levantar e faz hoje uma vida normal, apesar da sua avançada idade.

C. N. de S. padecia de uma doença que os médicos qualificaram de incurável, considerando como imprescindível uma intervenção cirúrgica; confiou-se a Isidoro com intensa devoção e fé e, em menos de uma semana, encontrava-se completamente curada, sem que fosse necessária já qualquer operação.

Palma de Maiorca — «Tinha uma filha, doente que há já vários anos padecia de coração e há três tinha piorado, estando quase sempre de cama. Ultimamente, tinhã-se agravado tanto a doença que lhe foi administrada a Extrema-Unção e todos esperávamos a sua morte de um momento para o outro.

Nestas circunstâncias lembrei-me de uma amiga minha me ter recomendado com grande insistência que confiasse a cura a Isidoro, pois dizia que lhe tinha curado o marido. Pedi-a a Isidoro com todo o fervor de uma mãe a quem lhe foge a sua única filha. Pedi-lhe não só que desaparecesse a gravidade da sua doença, mas ainda que pudesse voltar a fazer uma vida normal, pois há muitos anos que não a podia fazer. No dia seguinte notaram-se umas melhoras muito grandes, que a todos nos causaram espanto, e continuaram até ao dia de hoje. Faz uma vida corrente, absolutamente normal.» J.L.I.

AJUDA EM ASSUNTOS DIFICEIS

Quantas situações difíceis resolveu Deus por intermédio de Isidoro!

Durante a guerra civil, em Madrid, encontraram-se os seus irmãos na Obra com dificuldades em princípio insuperáveis que, com a presença e visão sobrenatural de Isidoro se resolviam. O mesmo se dava no apostolado e na própria vida do Servo de Deus.

Hoje, como sempre, «Deus não se cortou

a quem tinha pedido intensamente que resolvesse a minha situação profissional, e assim o fez.» D. E.

DIFICULDADES ECONÓMICAS

Muitas vezes não havia saída possível para uma séria dificuldade económica. E o amor de Deus fazia-lha encontrar, onde se não esperava...

«Quero contar-lhe um facto que considero milagroso, graças à intercessão de Isidoro, a quem votamos o mais profundo agradecimento. Um dia, recebo a notícia de que naquela mesma tarde devo entregar uma determinada quantia. Uma vez procurada por todos os lados e perante a impossibilidade de a conseguir, convenci-me de que não havia solução para o problema. Eram três horas da tarde e veio visitar-nos a «Notícia Informativa de Isidoro». Um raio de luz entra em casa e a inspiração de lhe confiar o assunto na esperança de que no-lo resolvesse. Pois bem; às cinco da tarde, um vale inesperado e a quantia, que mandam exactamente à mesma hora em que nós rezávamos a Isidoro. O nosso mais profundo agradecimento.» — A. P.

Madrid — «Havia poucos dias que tinha vindo parar às minhas mãos a última «Notícia Informativa de Isidoro» quando me avisaram de que tinha de fazer um pagamento de quinhentas pesetas com que não contava, no prazo de vinte e quatro horas.

Lembrando-me de uma graça concedida através de Isidoro, que era relatada naquela «Notícia», comprei duas pesetas de cupões dos cegos e confiei o assunto com verdadeira fé a Isidoro, pois me era praticamente impossível encontrar essa quantia no prazo que me marcavam. Depois, levado pela preocupação, adquirei outros cupões de diferentes números, mas sempre de duas pesetas, posto que eram quinhentas que eu precisava.

Na manhã seguinte vi que o primeiro cupão adquirido tinha sido premiado. Isidoro tinha-me ouvido de um modo que não deixava dúvidas.» N. J.

ASSUNTOS TÉCNICOS

Se a nossa fé é forte nada há pequeno, nem vulgar. A vida técnica, de cada dia, foi em Isidoro um elemento indispensável da sua perfeição sobrenatural.

J. R. S., agricultor na Andaluzia e engenheiro, muito devoto de Isidoro, depois de grandes lutas, desvelos e avultadas despesas para ter em andamento de exploração normal um grupo de moto-bombas para rega, decidiu confiar-se à protecção de Isidoro e tomá-lo como patrono na questão dos motores.

Providencialmente, desde então, a exploração correu «sobre esferas»; demonstrando Isidoro uma vez mais a sua poderosíssima intervenção e o seu valimento em matéria de questões técnicas, que tão modelarmente cultivou na sua vida.

L. P. McD., de Brighton (Estados Unidos), procurava um andar adequado às necessidades da sua família, mas deparava com enormes dificuldades, em virtude da escassez das habitações. Teve notícia de um andar livre e pôs-se em comunicação com a proprietária e tudo eram dificuldades no caso; disse-lhe a proprietária que decidiria entre os que o solicitavam ao fim de quatro dias, mas sem dar esperanças. «A partir desse momento — diz L. P. McD. — não deixei Isidoro em paz. Constantemente o «espiçava» com orações, lembrando-lhe que queria a sua ajuda neste assunto.» Efectivamente, no dia indicado, telefonou e recebeu a notícia de que a decisão tinha sido a seu favor. Em agradecimento prometeu imprimir cem estampas e, desta maneira, difundir a sua devoção.

A. P. conta como Isidoro lhe solucionou um assunto de difícil solução: «Um meu irmão tinha de resolver um assunto da RENFE (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), assunto da maior importância para ele, e escreveu-me a pedir uma recomendação. Eu queria fazer alguma coisa, mas não sabia a quem me dirigir. Então, dirigi-me a Isidoro e disse-lhe: «Olha, Isidoro, eu não conheço na RENFE mais ninguém. De maneira que já sabes: conto contigo». Comecei uma novena e prometi publicar o favor, porque não duvidei sequer um momento de que o conseguiria, como de facto aconteceu.»

Argentina — «Dediquei a minha vida ao estudo e há vinte e sete anos que me encontro numa Universidade argentina, dos quais conto vinte na Faculdade de Medicina, onde, por concurso, cheguei a ser professor adjunto de Química. Como não era médico, tinha vedado o caminho normal para alcançar o lugar de professor titular daquela cadeira.

A Física Biológica, matéria afim que cultivo, foi preenchida por concurso com dois nomes e, como o Poder Executivo exigia o envio de três, a Faculdade pediu-me autorização para incluir o meu nome. O primeiro candidato, depois de exercer durante um ano o cargo de professor catedrático, renunciou a ele para ir para a América do Norte; o segundo foi eliminado por razões políticas e, por decreto do Ministro, fui nomeado eu catedrático.

Atribuo à intercessão de Isidoro estes factos,

Roga-se a quem obtenha graças, pela invocação a Isidoro, que envie uma nota detalhada à seguinte direcção:

**Rev. Doutor Francisco Xavier de Ayala
Estrada da Beira, 15 — COIMBRA**

Estas notas devem ser muito pormenorizadas, incluindo ordinariamente nomes, apelidos e direcção, embora, se assim o desejem, se guarde o incógnito ao publicar a notícia correspondente nesta folha.

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Ó Deus, que enchestes o Vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais, no meio do mundo: fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolo dos meus amigos e companheiros: dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço... (peça-se). Assim seja.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.

“VITA MUTATUR, NON TOLLITUR”

A inscrição litúrgica «a vida muda-se, não se tira», no sepulcro simples de um cemitério de Madrid, encerra o sentido profundo da morte de um cristão como o foi Isidoro. Ele fê-la vida na sua carne e, como tal, na sua morte.

Alguém escreveu, no dia em que Isidoro «se mudou»: «Morreu Isidoro. Passou despercebido. Cumpriu com o seu dever. Amou muito. Esteve nos pormenores. E sacrificou-se sempre.»

As duas fórmulas equivalem-se. Para que a morte seja um acto de pura alegria, para que não seja mais do que um passo para a Casa do Céu — como dizia Isidoro — é necessário que a vida se encontre «desamarada», para que possa seguir o curso do Caminho...

Se, por Amor «se desprende», a morte será uma coisa bem diferente

para o Homem: afinal ela pesa-nos o que nos pesa a própria vida e daí ser motivo de tristeza.

Há muito a conhecia Isidoro e falava com naturalidade da sua próxima morte.

Um dos médicos que o tratavam diz:

«O esforço sobre-humano que representa reagir, sobrenaturalmente ante o prognóstico mortal da sua doença, isso é, para mim, o que de mais impressionante notei nele».

O seu amor à Virgem tinha sido de uma vida.

A sua alma estava enamorada d'Ela.

Na sexta-feira depois da Paixão dizia: «Que formoso dia para morrer, Padre, e ver hoje a Virgem!»

A sua sobrenatural *impaciência* pouco teve de esperar...

PEDIMOS AOS
LEITORES DESTA
FOLHA INFORMA-
TIVA O FAVOR DE
NOS ENVIAREM
INDICAÇÃO DOS
NOMES E MORA-
DAS DAQUELAS
PESSOAS A QUEM
PUDER INTERES-
SAR RECEBÊ-LA

ESTA FOLHA PUBLICA-SE COM A APROVAÇÃO DA AUTORIDADE ECLESIAÍSTICA

NOTÍCIA INFORMATIVA DE ISIDORO

— DISTRIBUIÇÃO GRATUITA —

Ex.^{mo} Sr.